

## 25º ENCONTRO ESTADUAL DOS BANCÁRIOS DE RONDÔNIA



## Objetivo de fazer o debate aprofundado sobre as questões que afetam a vida do trabalhador bancário é alcançado

O 25º Encontro Estadual dos Bancários de Rondônia, ocorrido nos dias 15 e 16/7, em Ji-Paraná, conseguiu alcançar seu objetivo principal de reunir funcionários dos bancos públicos e privados de todo o Estado para debater e buscar soluções diante do cenário de crise nacional que se mostra altamente preocupante para a categoria, especialmente após a aprovação e sanção e projetos que trazem prejuízos permanentes aos trabalhadores.

Esta é a avaliação do presidente do Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia (SEEB-RO), José Pinheiro,

que destacou que este é um momento de desafios para a categoria diante das retiradas de direitos, da lei da terceirização, da reforma trabalhista e a previdenciária a caminho.

“Tudo está passando porque eles (governo e aliados) querem acabar com todos os trabalhadores. Não precisa nem da previdenciária para acabar com nossos direitos. Cabe a nós derrubar essas coisas, lutar contra este que é o maior golpe contra os trabalhadores em toda a história. Nem a Ditadura ousou matar a CLT como estão fazendo agora”, mencionou o presidente.

Pinheiro disse ainda que apesar de um cenário tão desfavorável, os trabalhadores não devem recuar e, em vez disso, devem fortalecer ainda mais a luta.

“Em menos de um ano este governo está colocando em prática todas as medidas contra os trabalhadores para atender aos interesses dos poderosos do capital. É hora de nos organizar para reagirmos contra isso. Não estamos derrotados. A reação tem que começar por nós, e isso quer dizer não reeleger estes deputados federais e senadores que votaram contra o trabalhador. É no voto que podemos nos

vingar destes traidores do povo”, disparou.

O sindicalista, ao encerramento do Encontro, destacou o time de palestrantes convidado, que debateu com primazia temas como reforma trabalhista, defesa de bancos públicos, defesa do consumidor, conjuntura nacional, e também destacou a participação dos bancários de todo o Estado.

“Mais uma vez a categoria se reuniu para debater sobre a conjuntura política, econômica e social do país, onde conseguimos nossos objetivos, que foi o debate aprofundado das questões que envolvem o trabalho

bancário, tanto nos bancos públicos como nos privados, e também trouxemos um time de palestrantes de primeiro nível, com reconhecimento nacional. A forte participação no Encontro comprova a preocupação dos bancários com este cenário que consolida o maior golpe contra os trabalhadores em toda a história, remetendo-nos à época do Brasil Colônia por meio de leis e reformas aprovadas pelo Congresso Nacional mais corrupto que já existiu e criadas por um governo ilegítimo, sem qualquer apoio popular, e que está afundado em denúncias de corrupção”, concluiu.

## 25º ENCONTRO ESTADUAL DOS BANCÁRIOS DE RONDÔNIA



Presidente da Fetec-CUT/CN afirma que bancários devem conhecer profundamente a reforma trabalhista para combater o cenário de extinção de direitos

A atual conjuntura, especialmente em decorrência da recente aprovação (e sanção presidencial) da reforma trabalhista, requer da classe trabalhadora reflexões sobre estes acontecimentos, ou seja, entender profundamente o que realmente vai acontecer com a lei aprovada, pois a partir de agora os artigos da CLT que serão alterados, atingem diretamente os bancários. É este o entendimento de Cleiton dos Santos, presidente da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (FETEC-CUT/CN), na sua avaliação sobre o 25º Encontro Estadual dos Bancários de Rondônia, realizado nos dias 15 e 16 de julho, em Ji-Paraná.

"Mais uma vez o Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia comprova o seu compromisso com a categoria e reúne, de forma representativa, os bancários dos bancos públicos e privados do Estado,

com a participação de trabalhadores de quase toda a totalidade dos municípios onde existe uma agência bancária, num Encontro que conta com grandes debates, com nomes renomados, de pesquisadores, professores e especialistas com alto grau de conhecimento dos assuntos debatidos (Conjuntura Nacional, Reforma Trabalhista, Bancos Públicos e Defesa do Consumidor). Com isso foi alcançado o objetivo de levar à categoria bancária de Rondônia este aprofundamento do debate exigido neste momento para que os trabalhadores saibam como enfrentar estes desafios que não são pequenos, não são fáceis e que são muito graves, mas com unidade, com conhecimento profundo e com disposição de luta nós podemos superá-los e vencê-los, e esta disposição incondicional de luta a categoria sabe que encontra no Sindicato rondoniense", destacou o dirigente.



**PRESIDENTE:** José Pinheiro  
**DIRETOR DE IMPRENSA:** Cleimilson Farias  
**DIRETOR FINANCEIRO:** Osvaldmundo Esteves  
**CONSELHO EDITORIAL:** José Pinheiro, Euryale Brasil e Cleimilson Farias  
**Jornalista responsável:** Rondineli Gonzalez - SRTE/RO 00700  
 Tiragem: 2.000 exemplares

## Presidente do SEEB Brasília diz que a solução para combater os ataques ao trabalhador é o debate aprofundado e as eleições de 2018

O presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília (SEEB-BSB), Eduardo Araújo, em sua palestra sobre Análise de Conjuntura Nacional ministrada no 25º Encontro Estadual dos Bancários de Rondônia, afirmou que o país atualmente passa por uma profunda crise econômica, política, social e moral, com medidas propostas e aprovadas que representam o maior ataque aos direitos do trabalhador brasileiro, e que os bancários - como categoria mais organizada do país - só vão combater este cenário com o debate mais aprofundado e com o processo eleitoral do próximo ano.

"Nas eleições de 2018 teremos a oportunidade de expulsar da vida pública estes deputados e senadores que votaram contra os trabalhadores, estes parlamentares que, juntos, formam o pior Congresso Nacional de todos os tempos. Nem conseguimos adentrar para dialogar com os parlamentares nesta Casa que deveria ser do povo e onde o cidadão pudesse se expressar. O que vemos é um cenário de total ataque aos direitos do trabalhador, com uma atuação tanto do Ministério da Fazenda, quanto do Banco Central, no sentido de reduzir nossas conquistas e implantar uma agenda liberal que prevê riscos gigantescos para a manutenção da nossa Convenção Coletiva, que celebra 25 anos em setembro. Temos um governo frágil - refém do sistema financeiro - um parlamento conservador, uma justiça parcial e uma mídia mercenária, ou seja, um conjunto que forma um cenário totalmente inóspito aos trabalhadores, com a mera finalidade de diminuir a força dos sindicatos que representam a resistência ao capitalismo finan-



ceiro", descreve.

**O ENCONTRO** - Eduardo, que preside o sindicato onde estão sediados os dois maiores bancos públicos do país (Caixa e Banco do Brasil) e, portanto, um dos mais importantes no cenário nacional, destacou a direção do Sindicato de Rondônia pela realização do 25º Encontro Estadual dos Bancários.

"Mesmo em que um ano onde a negociação da categoria já está pré-definida em suas questões econômicas, por conta do acordo bianual, a direção do Sindicato está de para-

béns por conseguir, novamente, propor um encontro com o debate político mais profundo e, com isso, ampliar a discussão sobre os temas que atingem diretamente a vida do bancário, a exemplo destas reformas e leis danosas deste governo. O SEEB-RO é um dos sindicatos que se destaca no cenário nacional por conta de sua capacidade de organização e forte representatividade por conta de seu alto índice de filiação e, por isso, tem voz ativa nas discussões em todas as atividades do movimento sindical no cenário nacional", concluiu.

## 25º ENCONTRO ESTADUAL DOS BANCÁRIOS DE RONDÔNIA



# Erradicação dos bancos públicos é para tirar o Brasil da rota desenvolvimentista, analisa economista

"O Brasil não será, na visão de sua elite, na visão deste comando internacional, um país que produzirá chip's, tablet's ou qualquer tecnologia de alto valor agregado. A nós está reservada apenas a idéia de sermos uma colônia moderna". Com essa frase o professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestre e doutor em Economia João Sicsu, definiu a clara intenção dos rentistas e bancos estrangeiros em erradicar os bancos públicos brasileiros, a exemplo do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, BNDES e até mesmo os bancos estaduais ainda existentes.

Sicsu descreve como 'essencial' a defesa dos bancos públicos diante do atual cenário econômico e político do país. Para ele, todo esse debate está dentro de um contexto maior, que é o mesmo da previdência, da lei de terceirização sem limites e da reforma trabalhista recém aprovada.

"O contexto é o que existe no Brasil desde os anos 80 e 90, de nos condenar, por sermos um país periférico, a uma colônia moderna. Houve muita resistência nos anos 90 e por isso o processo foi apenas parcialmente conquistado. Agora atendemos aos interesses dos banqueiros, daqueles que vivem do rentismo, que vivem do lucro da taxa de juros. E com a submissão do governo o desejo destes rentistas é cumprir uma promessa antiga de entregar os bancos públicos para o FMI", analisa.

Sicsu explica que esta agenda por mais de uma década ficou estagnada, mas agora começa a voltar com muita força, pois o país vivencia um momento em que tudo o que parte dos poderosos é com o intuito de reduzir o custo do trabalho a salários baixíssimos.

Ele acrescenta ainda que os bancos públicos estão essencialmente atrelados à ideia de desenvolvi-



mento mais igualitário, de distribuição de oportunidades e de renda de forma justa.

"Os bancos públicos são necessários em momentos de crise para o país, mas são essencialmente úteis para colocar em movimento projetos que atingem toda a sociedade. Um bom exemplo disso é que 70% dos alimentos que consumimos vem da agricultura familiar, que agrega 12 milhões de trabalhadores, e eles estão ocupados por conta de projetos capitaneados por um banco público, no caso, o Banco do Brasil. Outro é o FIES, que tem como agentes econômicos a Caixa e o Banco do Brasil, com 2 milhões de beneficiados. Ou seja, um banco público que patrocina uma boa política social, promove a redução da desigualdade social e, com isso, chegamos à certeza de que os bancos públicos não devem ser defendidos apenas por bancários, mas por toda a sociedade", destacou o professor, que disse ainda que os bancos estaduais remanescentes ((Sergipe, Pa-

rá, Espírito Santo, Distrito Federal, Banrisul...) também estão na mira deste projeto.

"Os bancos públicos de desenvolvimento, como BNDES, BNB, Banco da Amazônia, também são alvo deste desejo maligno de serem 'tomados', pois não existe banco privado que esteja disposto a financiar o desenvolvimento industrial no

Brasil. Portanto essa tentativa de ocupação dos bancos públicos atende à idéia de que não precisamos estar na rota de desenvolvimento, de termos, por exemplo, indústrias", decretou.

## PROJETOS NO EXTERIOR

Em resposta a um dos questionamentos feitos pelos participan-

tes do Encontro Estadual dos Bancários, o economista explicou que existe uma forte tendência de parcela da sociedade em criticar grandes obras de infraestrutura que foram financiadas por bancos públicos e executadas em outros países.

"Há um pensamento de que o governo brasileiro, especialmente na época em que era comandado pelo Partido dos Trabalhadores, preferia 'bancar' obras em outros países, como em estradas, e não fazia o mesmo dentro do próprio país. Mas a verdade é que essas obras financiadas pelo BNDES não representam custo algum ao Brasil, pois os países que são beneficiados com este financiamento tem, por obrigação, que utilizar nestes projetos gigantescos, mão-de-obra, equipamentos e maquinários exclusivamente brasileiros, ou seja, há uma contrapartida com a geração de milhares de empregos e a comercialização pesada de nossos produtos para estes países, e por existir esta condição, a inadimplência destes países é zero. Isso só confirma que em vez de gerar custos ao país, estas obras financiadas por bancos públicos brasileiros nos rende desenvolvimento na economia e na ampliação da oferta de emprego", concluiu.



## 25º ENCONTRO ESTADUAL DOS BANCÁRIOS DE RONDÔNIA



# "Modernizar não é tirar direitos", afirma advogado em palestra sobre Reforma Trabalhista

Em sua palestra sobre o tema "Reforma Trabalhista" no 25º Encontro Estadual dos Bancários de Rondônia, o advogado Felipe Roberto Pestana, do Escritório Fonseca & Assis Advogados Associados (que responde pela assessoria jurídica ao Sindicato), enfatizou que a reforma trabalhista aprovada pela maioria dos senadores e já sancionada pelo governo Temer será um dano permanente aos direitos do trabalhador e representa uma ideia de Brasil Colônia, um retrocesso que remete à época da escravidão.

Para Felipe, com a reforma trabalhista todas as conquistas da classe trabalhadora serão alteradas e isso põe abaixo a tese defendida pelo governo e seus aliados de que a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) seria "modernizada".

"Eles falam que a CLT tem 74 anos, que é retrógrada, mas ao longo destes anos, somente 188 permanecem como estão desde o início. Ou seja, a CLT vem sendo modernizada há muito tempo, e isso nunca comprometeu a vida do trabalhador. Modernizar não é tirar direitos e, por isso, mesmo com a reforma aprovada, precisamos nos moldar, sermos resilientes. Precisamos admitir a perda mas não devemos parar a luta jamais", destacou.

O especialista disse ainda que a ideia de que a reforma trabalhista traria aumento na geração de empregos é outra falácia, pois a intenção é cortar postos de trabalhadores com carteira assinada para gerar o subemprego. Um bom exemplo disso é que tão logo a reforma foi aprovada e sancionada, bancos como o Bradesco, pela primeira vez, anunciaram um programa de demissão voluntária. Um dia depois a Caixa também apresentou um programa semelhante, com a nítida intenção de enxugar os contratos de trabalhos antigos para fazer novos sob as novas leis da reforma.



Felipe citou algumas das mazelas que agora serão permitidas na relação de trabalho, entre elas:

**\* O TEMPO À DISPOSIÇÃO DA EMPRESA:** O tempo que o trabalhador tem com higiene pessoal, por exemplo, será descontado da jornada de trabalho;

**\* O INTERVALO INTRAJORNADA**

**(REPOUSO E ALIMENTAÇÃO):** O intervalo poderá ser negociado com o empregador, e pode ser diminuído nessa negociação onde quem tem mais poder é o patrão;

**\* A REMUNERAÇÃO:** A lei suprime agora o direito adquirido da incorporação ao salário de gratificações, principalmente as conquistadas ao longo de mais de 10 anos de

serviço ininterrupto;

**\* TRABALHO INTERMITENTE:** Que, segundo o advogado, remete à época da escravidão. "É um retrocesso social nas relações trabalhistas";

**\* NEGOCIADO SOBRE O LEGISLADO:** "Uma das maiores aberrações desta reforma é esta da prevalência do negociado sobre o legislado, quando, por meio de negociação entre patrão e empregado, os direitos garantidos em lei poderão ser ignorados completamente, e o que vai valer é o que será decidido em uma negociação onde o empregador terá maior poder de decisão e, com isso, decidir sobre índices e demais direitos abaixo da lei. O chamado negociado sobre o legislado ofende a segurança jurídica, ofende o princípio constitucional, ofende um pacto federativo ao colocar o trabalhador, de forma totalmente desigual, para negociar

diretamente com o patrão. Isso vai apenas obrigar o trabalhador aceitar o que lhe for oferecido, do contrário, ele perderá o emprego. Por isso as campanhas salariais daqui pra frente deverão ser ainda mais intensificadas já para defender o mínimo do mínimo. Os bancários têm alguns direitos garantidos até o ano que vem, mas e depois? Como será? Como serão as discussões, as mesas de negociação", questionou o advogado, mencionando ainda que antes mesmo da reforma trabalhista outro duro golpe já havia sido aplicado aos trabalhadores, em especial os bancários, onde um terceirizado poderá fazer todo e qualquer serviço que hoje, somente um bancário pode executar.

"O desemprego já chegou. No dia 14 com a Caixa, e um dia antes com o Bradesco. Os trabalhadores precisam pensar muito antes de aderir a estes ou qualquer outro plano de demissão voluntária".





## 25º ENCONTRO ESTADUAL DOS BANCÁRIOS DE RONDÔNIA - GRUPOS

### PRIVADOS

O grupo dos bancos privados (Bradesco, Santander e Itaú), que teve como relator o diretor de Administração do Sindicato, José Toscano, funcionário do Itaú, expôs e debateu os problemas que afligem os bancários em quase todas as agências, como assédio moral praticado por gestores que, por sua vez, já são obrigados a ordenar os bancários a dizer aos clientes que a unidade está sem sistema para empurrá-los para outras agências ou mecanismos digitais.

Outros problemas abordados são a falta de funcionários em todas as agências, gestores questionando veracidade de atestados médicos, bancos que não querem receber dos clientes títulos e boletos (conta de luz, água...), casos de assédio moral para cumprimento de metas, constrangimento com a famigerada 'triagem' de clientes, desvio de função, entre outros.



### BANCO DO BRASIL



O grupo do BB, que teve como relatora a diretora da regional Rolim de Moura, Keli Cristina, também discutiu o interminável tema da falta de funcionários em todas as agências do Estado, bem como a estrutura precária das agências e seus equipamentos, melhores condições de trabalho, desvios de função, assédio moral para cumprimento de metas abusivas, segurança bancária fragilizada (vigilantes) e também a determinação superior para que os bancários empurrem os clientes e usuários para os canais alternativos ou encaminhá-los para outros bancos.

### BANCO DA AMAZÔNIA



O grupo do Banco da Amazônia teve como relator Ricardo Vítor e debateu pontos como contratação (e reposição) nas vagas deixadas com a adesão de bancários ao Programa de Aposentadoria Incentivada (PAI), precariedade dos serviços prestados pelas empresas terceirizadas (atraso no fornecimento de material, do pagamento dos terceirizados e baixa qualidade dos materiais fornecidos); baixa qualidade no serviço de autoatendimento; (maior investimento na área e cobrança da empresa prestadora do serviço), Plano de saúde (falta de rede credenciada e pouca expressividade de reembolso por parte do banco) e Previdência Complementar (massificar a importância buscando não integrantes).

### CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

O grupo da Caixa, que teve como relatora a empregada Mirian Rocha da Silva, debateu pontos como não reposição de vagas em casos de bancários transferidos ou se aposentando, falta de tempo do bancário para estudar, assédio moral e pressão para que os empregados atinjam metas desumanas, falta de infraestrutura na agência de Cacoal e a eterna carência no quadro de empregados.





# IMAGENS DO 25º ENCONTRO ESTADUAL DOS BANCÁRIOS DO ESTADO DE RONDÔNIA



Veja todas as fotos do Encontro Estadual dos Bancários acessando a seção **GALERIAS DE FOTOS** do nosso site [bancariosro.com](http://bancariosro.com)



## CARTA ABERTA

# Magistrados lançam documento em Defesa do Direito do Trabalho e Contra a Justiça Política

*Documento, traduzido em cinco idiomas, foi lido em primeira mão pelo ex-presidente da Anamatra, Grijalbo Coutinho, na Conferência Regional dos Bancários da Fetec-CUT/CN, realizado no Sindicato dos Bancários de Brasília.*

Os signatários desta carta aberta, Juízas, Magistrados, Membros do Ministério Público, Advogadas e Advogados, Professoras e Professores, Pesquisadoras e Pesquisadores, Estudantes, Cidadãs e Cidadãos brasileiros, preocupados com a gravidade do momento histórico e institucional do país e, particularmente, com a seqüência articulada de atos voltados para destruir os direitos conquistados pela classe trabalhadora após contínuos processos de luta, aumentar as desigualdades sociais, dilapidar as riquezas nacionais, calar todas e quaisquer vozes contrárias ao projeto liberal em curso e proteger, nas investigações e respectivas decisões, os atores da cena partidária alinhados com o desmonte do Estado Democrático de Direito e Social, vêm a público, reafirmar seu compromisso com a democracia brasileira e com a implementação das promessas constitucionais de construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária.

**1. EXPRESSAMOS**, inicialmente, a nossa opinião no sentido de que a destituição presidencial ocorrida em 2016 foi projetada co-

mo estratégia para ampliar as margens de lucro do modelo econômico, com a retirada abrupta de direitos sociais duramente conquistados pelo povo brasileiro, privatizar empresas ou setores estratégicos reivindicados pelo mercado financeiro, desmoralizar os destituídos politicamente como parte relevante da operação e proteger, até o limite do possível, os detentores ilegítimos do poder e os seus aliados mais graúdos. Trata-se de um plano da elite do capital, que, degradando a cidadania e os direitos da classe trabalhadora, terminará por afetar também o consumo interno e a própria estabilidade do sistema, prejudicando ainda micro, pequenos e médios empresários, além de acelerar a mais dramática concentração de renda já experimentada pelo capitalismo em toda a sua história.

**2. DENUNCIAMOS** as diferentes forças reacionárias que atuaram para o êxito do golpe político parlamentar desferido no ano 2016, com destaque para o controle monolítico dos grandes meios de comunicação social e para a justiça política ainda em curso em diferentes órgãos mediante a utilização indevida da investigação criminal e

do processo judicial para fins de perseguição política de um determinado grupo para outro alçar ao poder e cumprir uma agenda devastadora de conquistas dos segmentos explorados, oprimidos e excluídos no Brasil.

**3. ENFATIZAMOS** que justiça política não é sinônimo de ideologia. A justiça política se configura pela utilização indevida do processo para fins políticos, via de regra, por artifícios manipulatórios ou atos que invertem a matriz principiológica do direito ou do processo, para destruir os inimigos políticos. Aos inimigos políticos o direito penal medieval. Aos destruidores dos direitos laborais e de outras conquistas civilizatórias, acusados ou flagrados cometendo crimes diversos, contudo, o direito penal da ultra pós-modernidade.

**4. ESTAMOS** convictos de que a justiça política no Brasil, portanto, é diretamente responsável, entre outras tragédias sociais, pela aprovação parlamentar, em tempo recorde, de uma denominada "reforma" trabalhista devastadora de direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores, com o desmonte da Consolidação das Leis do Trabalho. O uso

indevido do processo para fins políticos foi a chave para todas as mudanças regressivas ocorridas desde 2016, começando pela destituição presidencial levada a cabo entre maio e agosto daquele ano.

**5. JAMAIS** nos calaremos frente aos desatinos dos interesses econômicos egoísticos ou de sua justiça política, seja qual for a vertente ideológica e os respectivos propósitos, os quais, no caso presente, estão voltados para impor miséria absoluta à imensa maioria do povo brasileiro, com as "reformas" trabalhista e previdenciária, a entrega ao mercado do Pré-Sal, a perseguição sistemática e a condenação sem provas dos inimigos políticos, representem eles ou não ameaça ao projeto de dilaceramento das frágeis estruturas sociais brasileiras.

**6. Por fim, CONVIDAMOS** cidadãs e cidadãos, de todas as profissões, à reflexão sobre os últimos acontecimentos dos dias 11 e 12 de julho de 2017, que revelam a tentativa de acabar com o Direito do Trabalho no Brasil, com a aprovação do PLC 38/2017, pelo Senado Federal, além de outros eventos correlatos e configuradores de alianças em prol dos interesses mais mesqui-

nhos de frações conservadoras e retrógradas da sociedade brasileira.

As signatárias e os signatários, dentro do modelo de sociedade presente, são garantidores e partícipes na implementação dos direitos constitucionais da população brasileira, assumindo uma complexa função institucional de interpretar o texto constitucional e o sistema jurídico infraconstitucional em direção ao cumprimento dos objetivos permanentes da República Federativa do Brasil, que está em consonância com os preceitos fixados nos tratados internacionais dos Direitos Humanos. Desafio tão monumental implica aumentar a cultura de convivência crítica e científica com a sociedade civil, o espírito de cooperação e o esforço institucional e individual para suportar estar em posição contra-hegemônica. Isso nos exige o dever de ouvir, mas também o de falar. É o imperativo ético e o dever funcional que nos proíbem o silêncio contra o golpe, o desmonte dos direitos do trabalho e os descalabros da justiça política.

Brasil, julho de 2017

Fonte: Fetec/CUT/CN

## NA CONTRAMÃO

# Bradesco promove onda de demissões em Rondônia para seus funcionários e do HSBC

Mesmo obtendo lucros recordes em praticamente todos os semestres e, por isso, podendo investir em mais recursos humanos, o Bradesco vem na contramão do desenvolvimento social e, pelo menos em Rondônia, está promovendo uma temerosa onda de demissões que atingem não apenas os seus funcionários de carreira, mas também aqueles que foram 'absorvidos' na fusão com o HSBC no ano passado.

De acordo com dados do SEEBRO, nos últimos dois meses o banco demitiu oito empregados em todo o Estado, a maioria da capital Porto Velho e do corpo gerencial,

ou seja, aqueles que possuem maior tempo de serviço.

Do antigo quadro do HSBC quatro pessoas perderam o emprego, sendo duas da agência Nova Porto Velho (rodoviária), um da agência Centro (Prudente de Moraes) e um da agência de Ouro Preto do Oeste. Destes 2 são gerentes gerais e dois gerentes de Pessoa Física.

"O Bradesco está começando a abrir sua caixa de maldades com os ex-funcionários do HSBC. Após prometer que não iria promover demissões a estes trabalhadores, somente nestes últimos dias já mostra que nunca teve seriedade no compromisso de manter esses

profissionais em seus quadros, o que sempre acontece quando há fusões entre empresas e o Bradesco não fica fora desta tendência", mencionou José Pinheiro, presidente do Sindicato.

Já do quadro do próprio Bradesco foram desligados, sem justa



causa e sem aviso prévio, quatro funcionários, sendo três destes gerentes gerais. As agências atingidas foram Jatuarana (2), Sete de Setembro (1) e Pinheiro Machado (1), todas em Porto Velho.

"Isso comprova o descompromisso do banco com o país, pois mesmo obtendo recordes de lucros, todos os anos, continua demitindo e contribuindo com o aumento do já estarrecedor índice de desemprego. E o banco demite estas pessoas que dedicaram toda sua vida laboral ao banco, que contribuíram para o crescimento da instituição financeira e que hoje recebem este presente de grego co-

mo forma de reconhecimento e agradecimento. Muitos destes pais e mães de família estão ou já estiverem adoecidos por conta dessa dedicação ao banco e hoje são demitidos sem o menor pudor", concluiu Pinheiro.

O presidente orienta que todos os trabalhadores do Bradesco desligados procurem fazer seus exames de saúde para comprovar se foram demitidos quando eram portadores de alguma doença ocasionada pelo excesso de trabalho (doença ocupacional), para que o Sindicato busque sua reintegração ao trabalho via administrativa ou via judicial.

## 25º ENCONTRO ESTADUAL DOS BANCÁRIOS DE RONDÔNIA



## União entre bancários e consumidores é essencial para conquistas de todos, afirma advogado

O advogado Gabriel Tomasete, em sua palestra sobre "Defesa do Consumidor", destacou que a união de consumidores e os trabalhadores bancários é de extrema importância para fortalecer a busca por melhorias no atendimento, principalmente pela contratação de mais funcionários para atuar dentro das agências bancárias.

Tomasete, que é Conselheiro Estadual de Defesa do Consumidor (RO) e presidente da Comissão de Defesa do Consumidor da OAB-RO, e sempre manteve a luta em defesa do consumidor, disse que tanto os consumidores quanto os bancários são vistos pelos banqueiros como "formiguinhas", que sozinhos não tem força, mas que unidos são muito mais fortes.

"Um exemplo que nossa luta em favor do consumidor é de interesse do bancário e pode ser usada pelos bancários em seu favor, é a Ação Civil Pública de 2005, ajuizada pela Associação Cidade Verde, que determina a contratação de mais funcionários para atendimento nas agências bancárias. Essa ação já

transitou em julgado e está em fase de execução e é a primeira ação neste sentido no país. Já houve uma multa pesada por descumprimento, mas ela continua representando uma das possibilidades que podemos trabalhar, em conjunto, para fortalecer esta luta contra os bancos, que tem o objetivo de reduzir o número de funcionários e acabar com postos de trabalho. Com mais contratações teremos, consequentemente, melhor atendimento ao consumidor", acrescentou o advogado, que disse ainda que nessas ações judiciais sempre foram enfatizados os lucros sucessivos e gigantescos dos bancos, enquanto os consumidores continuam com um atendimento precário e os bancários sofrendo com a sobrecarga de trabalho com o quadro funcional insuficiente.

Gabriel Tomasete contou que, nos momentos da Campanha Nacional dos Bancários, que geralmente culminam com a greve, existe uma parcela considerável da população criticando os bancários pelas agências fechadas.

"É neste momento que expliquei aos consumidores que esta é a última forma encontrada pelos bancários em lutar pelas conquistas de sua categoria, entre elas, mais contratação de funcionários. E por isso eu, particularmente, acredito muito nessas lutas em conjunto entre os segmentos, neste caso, os trabalhadores bancários com os consumidores", destacou.

O advogado, que faz parte Escritório Fonseca & Assis Advogados Associados (que presta assessoria jurídica ao SEEB-RO) disse que é importante os clientes, juntamente com os bancários, por meio do Ministério Público Estadual e de outros órgãos fiscalizadores, se unam para combater a política do banco 'empurrar' os clientes para fora da agência ou para serviços alternativos, bem como de o bancário ser fator essencial para o sucesso dessa fiscalização, já que ele (bancário) tem sido obrigado a constranger os clientes, evitando que os mesmos entrem nas agências para a realização de serviços que não dão lucro aos bancos.

## ACT 2017/2018

## Funcionários de casas lotéricas conquistam reajuste acima da inflação

Os funcionários de casas lotéricas se reuniram no dia 23/06, na sede do SEEB-RO, em assembleia geral e aprovaram, por unanimidade, a contraproposta patronal de reajuste salarial de 5,5%, o que representa 1.52% de ganho real com a inflação de abril em 3.98%.

Com isso o piso de R\$ 1.062,27 passa para R\$ 1.120,69, e mais 12% de quebra de caixa, totalizando um salário de R\$ 1.255,17 para o período de 2017/2018.

Vale ressaltar que este ano foram tratadas somente as cláusulas financeiras e econômicas por se tratar de um acordo bienal.

O SEEB-RO mais uma vez comprovou estar na vanguarda, a ní-

vel nacional, em relação à forte representação aos funcionários das casas lotéricas.

"Em se tratando de Acordo Coletivo de Trabalho, e considerando o momento tão delicado de nossa economia, conseguimos avanços e parabenizamos a categoria pela conquista de ganho real nos salários e destacamos, com isso, o valor que essa categoria de trabalhadores representa ao ramo financeiro e, como os bancários e cooperativários, também são merecedores de salários dignos e melhores condições de trabalho", avaliou Antônio Tavares, diretor de Cooperativas e Correspondentes Bancários.

## ENCONTROS NACIONAIS

## Bancários do BB e da Caixa aprovam reivindicações da Campanha Nacional 2017



Os congressos nacionais dos funcionários do Banco do Brasil e dos empregados da Caixa Econômica Federal foram encerrados no dia 2 de julho, em São Paulo, com a definição das pautas específicas de reivindicações e das estratégias da Campanha Nacional 2017 nas duas instituições, que têm como bandeiras centrais a defesa do caráter público dos dois bancos, o combate às reestruturações em andamento que ameçam o futuro das duas empresas e a luta por mais contratações. Os delegados dos dois congressos também decidiram ampliar a campanha contra as reformas do go-

verno e encampar a campanha por **Fora Temer** e por eleições Diretas já!

"Os congressos dos trabalhadores dos dois mais importantes bancos públicos federais foram muito importantes e com certeza contribuirão para nortear e fortalecer a luta de toda a categoria bancária e da classe trabalhadora nessa conjuntura difícil que atravessamos, com os ataques do capital e do governo ilegítimo de Michel Temer contra nossos direitos e conquistas", afirma Cleiton dos Santos, presidente da Federação dos Bancários do Centro Norte (Fetec-CUT/CN).

